



Cel. Dr. Francisco Antônio Carneiro da Cunha

ESBÔÇO BIOGRAFICO DO CAPITÃO REFORMADO E CORONEL HONORARIO DO EXÉRCITO, DR. FRANCISCO ANTONIO CARNEIRO DA CUNHA, PATRONO DA CADEIRA N.º 22 DO INSTITUTO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA MILITAR DO BRASIL

General Lima Mindello

Da geração de paraibanos do meado do último século até poucos anos após à instituição do regime republicano, destaca-se como figura proeminente, o ilustre patrono da minha cadeira neste Instituto, o Capitão reformado e Coronel honorário do Exército Dr. Francisco Antônio Carneiro da Cunha, nascido em 1846, na capital da então, província da Paraíba do Norte.

Seu pai, o abalizado farmacêutico Antônio Thomaz Carneiro da Cunha Senior, era inteligente, ativo, apaixonado pela profissão, donde a autoria de variados medicamentos. Por ocasião da visita do Imperador às províncias do norte do País, foi-lhe conferido, por serviços prestados à pequena indústria, o direito de usar em seu estabelecimento, na antiga rua das Convertidas (hoje Maciel Pinheiro), o título de — Farmácia Imperial. — Consorciou-se três vezes e cerca de quatorze foram seus descendentes, muitos do meu conhecimento. Do primeiro matrimônio, além do nosso biografado, houve os farmacêuticos Manuel Martins Carneiro da Cunha e Antônio Thomaz Carneiro da Cunha Júnior, êste também bacharel em Direito, professor e diretor do Liceu Paraibano; José Thomaz C. da Cunha, falecido no posto de Capitão de Engenheiros, tendo feito tôda a Campanha do Paraguai, e considerado, pelos seus feitos militares, um dos heróis paraibanos; Francisco Pedro Carneiro da Cunha, funcionário público, escritor e poeta, Senhor do Engenho Una; e D. Adelaide C. da Cunha. Do segundo teve duas filhas, Maria Eugênia e Rosalina C. da

Cunha; a primeira foi casada em primeiras núpcias com o falecido Gal. Dr. Antônio Geraldo de Souza Aguiar e do terceiro, João Batista, Antônio, Ana, duas outras que não foram do meu conhecimento e João Evangelista C. da Cunha, engenheiro pela Escola Politécnica, que exercéu várias comissões inerentes à profissão: Chefe da Seção do prolongamento da E.F.C. de Pernambuco; engenheiro residente da E.F.C. do Brasil, encarregado dos estudos da via férrea de Timbó a Propriá; engenheiro residente da E.F. Baturité; e finalmente, engenheiro da Inspetoria de Obras contra as sêcas, cargo em que se aposentou, distinguindo-se em todos pela sua competência e operosidade.

Voltemos ao nosso biografado: — Desde muito jôvem o Dr. Francisco Antônio Carneiro da Cunha, mostrava-se propenso à carreira das armas e a estudos de engenharia.

Atendido, em suas aspirações, verificou praça, em Janeiro de 1860, e, em Abril, era reconhecido cadete.

Obteve licença de matrícula à Escola Central, onde fêz o curso de Engenharia Militar.

Em Dezembro de 1861, por seu brilhante aproveitamento foi promovido ao pôsto de Alfêres e classificado em Minas Gerais, continuando, porém, os seus estudos.

Em Junho de 1865, já diplomado, foi mandado servir no Batalhão de Engenheiros, que tinha de ser incorporado ao Exército em operações no Rio Grande do Sul, embarcando no vapor São Romão, a 4 do mesmo mês.

Por decreto de 22 de Janeiro de 1866, foi promovido a tenente, por estudos, e classificado no 7.º Batalhão de Infantaria, como ajudante.

Da ordem do dia 22 de Abril do Comando em chefe, consta ter entrado em combate a 10 na Ilha da Redenção (Ilha Cabrita) e elogiado por atos de bravura.

Tendo ido do Continente a serviço do seu cargo, ao regressar em companhia do Tenente Coronel Vilagram Cabrita e seus oficiais do Estado Maior, deibaixo de forte e intenso bombardeio da artilharia paraguaia, foi mortalmente ferido.

Este episódio em que gloriosamente perderam a vida o Tte.



Cel. Dr. Francisco Antonio Carneiro da Cunha

Coronel Cabrita e o Capitão Sampaio e cujos detalhes não são discriminados nos documentos oficiais, foi-me relatado pelo Coronel Carneiro da Cunha, assim: — “O tenente coronel Cabrita, seu ajudante de ordens o alféres Woolf e o Capitão Sampaio que tinha ido à ilha cumprimentar o valoroso chefe e amigo, regressavam ao continente em um canoão; aproveitei a ocasião para também regressar em serviço de meu cargo de ajudante. A travessia do canal foi feita sob vivo fogo de uma das baterias paraguais. Na embarcação, Cabrita, Sampaio e Woolf iam sentados à pôpa; e eu, à meia nau, tomava notas que eram ditadas pelo chefe e destinadas à futura parte de combate.

A meio caminho, já próximo à terra, o que permitia ao varejador de prôa aumentar a velocidade, uma granada paraguia explode entre mim e o citado grupo; Cabrita e Sampaio morreram; Woolf achava-se levemente atingido; e eu mortalmente ferido na face, esvaia-me em sangue”.

Vejamos agora a narrativa do mesmo episódio feita pelo Gal. Pinheiro Guimarães, transcrita na obra de Schneider pelo grande Rio Branco, anotada: — “Terminado o combate, Cabrita recolheu-se a uma chata que estava à sombra da ilha e que servia de depósito; ia tomar uma refeição e escrever a sua parte. Estavam com êle o alféres Woolf, o Tenente Carneiro da Cunha e o Capitão Sampaio, seu amigo, que de terra o fôra felicitar. Os paraguaios enfurecidos pela derrota, bombardeavam a ilha com fúria desusada. O rio tinha enchido, a chata se elevava com as águas e mais exposta ficava. Uma bomba lançada de Itapirú, dirigida pela mão certa da fatalidade, arrebatava entre Carneiro da Cunha, Sampaio, Woolf e Cabrita que, como Nelson, sucumbe gloriôsa, findo o combate na hora do triunfo, batizando com o seu sangue.....

Carneiro da Cunha e Woolf, são gravemente feridos; Sampaio cái redondamente morto...”

Durante cêrca de quatro meses no hospital de sangue, en-

NOTA: — Apesar de, na exposição acima, Sampaio ter sido apenas mencionado por êste nome e como capitão, Schneider, na narrativa que dá como sua, no corpo da obra, chama-lhe Major Luiz Sampaio.

tre a vida e a morte, conseguiu o Dr. Carneiro da Cunha restabelecer-se graças ao seu vigor físico. O ferimento do meu valoroso patrono interessou a face externa esquerda e bordos do osso malar e osso próprio do nariz, o inguis ou lacrimal, os cornetos inferiores e a parte posterior do palatino. Foram também prejudicados, alguns músculos cuticulares, principalmente o orbicular da pálpebra esquerda e dentes do maxilar superior.

Das lâminas cartilaginosas que dão forma no nariz, restaram tão somente as da parte inferior; daí as deformações que nitidamente se observam na fotografia junta, bem acentuadas na região do olho esquerdo.

Como conseqüência de tão grave ferimento, era por demais deficiente a sua acuidade olfativa, compensada, como sói acontecer, pela auditiva, consideravelmente aumentada.

Uma vez restabelecido (1866), apresentou-se pronto para o serviço e regressou à Côrte, sendo nomeado Comandante da Companhia de Operários do Laboratório do Campinho (1867).

Em 1868 foi promovido por merecimento ao pòsto de Capitão para a 3.^a Companhia do 3.^o Batalhão de Infantaria e nomeado ajudante do dito laboratório, pela sua reconhecida competência nas operações de fabricação.

Era condecorado nas Ordens da Rosa e de Cristo e recebeu as medalhas comemorativas da tomada de Urugaiana, a que assistiu, e da Campanha do Paraguai.

Depois de prolongada licença para tratamento de saúde, abalada pelos serviços de guerra, foi em 1871 reformado por incapacidade física, sendo-lhe concedidas as honras de major pelos relevantes serviços prestados em Campanha.

Uma vez reformado, ingressou no Magistério Militar em 1874, e no civil (Escola Politécnica) em 1875. Naquele foi coadjuvante de ensino do curso Superior e repetidor interino da 2.^a Cadeira do 1.^o Ano (Física e Química), exercendo, por mais de uma vez, o cargo de Catedrático.

Em 1876 obteve licença para tomar assento como deputado, na Assembléia Legislativa da sua província natal.

Pòsto em concurso o lugar vago de repetidor (1887) da

2.^a Seção (Ciências Físicas e Naturais), inscreveu-se sem concorrentes. Pelo regulamento de então, os candidatos não tinham direito de escolha sôbre o assunto da tese; êste era sorteado dentre os pontos organizados por Comissão *ad hoc* e aprovados pela Congregação, concedendo-se prazo aos candidatos para a apresentação dos trabalhos.

A tese do mèu ilustre patrono versou sôbre Eletricidade Estática, Eletricidade Atmosférica e Estudo Comparado das Máquinas Elétro-Estáticas e Proposições sôbre as outras ciências da seção.

Na acirrada contenda da argüição não levaram vantagem os competentes professores da Comissão argüidora; o candidato ardoroso em rebater as objeções apresentadas sôbre os pontos controversos, mostrou conhecimentos invulgares, que causaram admiração e as mais elogiosas referências de catedráticos, de outras Escolas, especialistas, que acorreram a assistir ao ato.

A prelação oral foi mais uma ocasião para o Dr. Carneiro da Cunha revelar os seus aprofundados conhecimentos dessas ciências, em que era mestre acatado, e o seu impecável método de exposição.

Unânimemente habilitado, entrou na posse efetiva do cargo e, por jubilação do catedrático (1889) substituiu-o, sendo-lhe colado o grão de Doutor em Matemática, Ciências Físicas e Naturais.

Em 1890 foi confirmada a sua nomeação de catedrático pelo Governo Provisório, em vista a nova organização do ensino, e exerceu duas importantes comissões — a de examinador em disputado concurso no Observatório Astronômico e a de estudo do pano a ser empregado no fardamento da tropa do exército.

Nesta época, era eu professor catedrático e por ter sido, no ano anterior preparador da cadeira de Física e Química, então desdobrada, fui convidado para auxiliá-lo nas operações de exame dos panos.

Foi um trabalho metuculoso e exaustivo, onde a competên-

cia do analista se manifestava nos menores e mais diversificados detalhes das operações.

O Dr. Carneiro da Cunha não se limitou ao estudo dos panos da fábrica Rink; submeteu a rigorosa análise outros de procedência nacional e estrangeira para um judicioso estudo comparativo, afim de que o Govêrno tivesse uma base segura para a adoção do tipo mais adequado às necessidades do exêrcito.

As análises foram as mais completas, especialmente as de resistência mecânica e aos fatores metazomáticos — ar, calor, água e luz.

A sua meticulosidade ia ao extremo de colher, nas fábricas, amostras de anilinas (bem a contra-gôsto dos gerentes), que eram submetidas a análises.

O seu longo e minucioso relatório, que serviu de paradigma a estudos posteriores, foi devidamente apreciado pelos competentes militares e civis e mandado imprimir pelo Ministério da Guerra.

Por tal foi elogiado pela inteligência, ilustração e competência técnica.

Além destas exerceu outras comissões científicas e técnicas que seria longo enumerar.

Quando a Companhia Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, uma vêz assinado o contrato, iniciou os trabalhos, surgiu interessante questão entre a repartição fiscalizadora e a Companhia, sôbre o transporte da energia elétrica. Houve recurso para o poder judiciário. Como peritos figuraram os Drs. Carneiro da Cunha e Martins Teixeira, lente da Faculdade de Medicina.

Do parecer, laudo, trabalho exclusivo do abalizado mestre, onde o assunto em fôco foi científica e tènicamente tratado, as conclusões foram tais, que mereceram absoluta aprovação de seus pares e induziram a poderosa emprêsa a um justo acôrdo e portanto ao reconhecimento das razões, que militavam em favor do Govêrno.

Já em 1888 e subseqüentes, indicado pela Congregação da tradicional escola da Práia Vermelha, regeu cumulativamente a primeira cadeira do 1.º Ano (Arte Militar) e no 2.º Ano da

regência, publicava valioso trabalho sobre "Instituições Militares da Bulgária", já então independente.

As suas lições, com orientação bem diferente das do seu antecessor, mais modernizadas, sabedor que era da evolução, que então experimentavam a tática ou arte de vencer a batalha e a Estratégia ou arte de vencer a guerra, revelava-se o mesmo apaixonado pela profissão, que em moço tanto o atraiu e da qual jamais se desinteressou.

A valiosa obra, posteriormente desenvolvida sob o título de "Memórias sobre as Instituições e Organizações Militares", mereceu aprovação unânime da Congregação e, por disposição regulamentar, foi-lhe conferido um prêmio pecuniário e concedida a impressão gratuita.

O prêmio em espécie foi recebido, porém a impressão não foi efetivada, porque, os originais desapareceram da Secretaria da Guerra, onde eram guardados.

A inveja é inexorável! Vai até o latrocínio e, não raro, põe em ação a sua filha dileta — a calúnia. — O grande Cícero dizia "Nada é tão rápido em seus progressos, nada nos escapa mais facilmente, nada é mais prontamente recebido e não pode ser mais largamente derramado". Não encontrou porém meio propício!

Por decreto do Marechal de Ferro (1892) foi elevado ao posto de Coronel pelos relevantes serviços prestados na paz e na guerra. Em 1894, apresentou a Academia Francesa, interessante memória — Doutrinas Químicas, registrada nos Anais.

Sempre interessado pelo progresso do rincão nativo, auscultando-lhe as necessidades, para um mais rápido desenvolvimento das suas forças vivas, especialmente a agricultura, em estado de grande atrazo, em vista os processos rotineiros, cultural, e de beneficiamento dos produtos, não sem grandes dificuldades, vencendo todos os óbices que se antepunham à sua ação bemfazeja, conseguiu a concessão da montagem da primeira usina de cana de açúcar na várzea do Paraíba do Norte (Usina São João) no município de Santa Rita, limítrofe com o da Capital.

Lutando com as maiores dificuldades para obtenção de recursos financeiros, foi levado, para a realização de seu alevantado intuito, a transferir a concessão a uma comandita, que a explorou durante algum tempo.

Sem comentário; o Dr. Carneiro da Cunha nem o sêlo da concessão conseguiu receber e depois da sua morte, à sua viúva foram dadas, como fixa de consolação, algumas dezenas de ações depreciadas.

Desfeita a comandita por motivos que não vem ao caso citar, foi por fim a usina São João adquirida por um dos membros da família Ribeiro, hoje senhora de tôda várzea do baixo curso do Paraíba do Norte, um dos maiores latifúndios do Estado, onde outras usinas surgiram, e que vêm prestando bons serviços à indústria canavieira da região.

No Magistério Civil ingressou, em 1875, como repetidor da terceira cadeira do curso geral (Química Mineral) e posteriormente da de Mineralogia, Geologia e Paleontologia.

Nesta época, em vista a reforma Visconde do Rio Branco (1874) eram vagos os lugares de lente catedrático de Química Mineral já então exercido interinamente pelo Dr. Álvaro J. de Oliveira, e o de substituto da seção de Ciências Físicas e Naturais (2.^a do Curso Geral).

Realizado o concurso, cujas teses versaram sobre a história da descoberta dos metais, foram os candidatos unânimeamente habilitados e classificados: Dr. Carneiro da Cunha em primeiro lugar e o Dr. Álvaro de Oliveira em segundo.

Provavelmente em virtude dos exercícios interinos dos cargos, apesar da classificação, o Dr. Álvaro de Oliveira foi nomeado catedrático e o Dr. Carneiro da Cunha substituto, ambos por Decreto de 6 de Março de 1880.

No seu novo cargo, funcionou como Catedrático interino da Cadeira de Química Analítica e, posteriormente da de Física Industrial.

Com a criação pelo dito regulamento, do Curso Industrial, cujas cadeiras não faziam parte da seção em que o Dr. Carneiro da Cunha era lente substituto, resolveu o govêrno contratar professores estrangeiros para as de Química e Física

Industrial. — Foram aceitos o eminente e sábio professor Michler para a de Química e o Engenheiro Eugênio Tisserandot, antigo aluno da Politécnica de Paris, para a de Física.

Decorreu algum tempo da chegada ao Rio do Professor Tisserandot que, antes de assumir a regência, teve ocasião de assistir algumas aulas do Dr. Carneiro da Cunha, então exercendo interinamente a cadeira, e declarou admirar-se de que o Governo do Brasil contratasse professor estrangeiro para regê-la, uma vêz que dispunha de mestre de incontestável competência no assunto da difícil disciplina.

Por falecimento do Catedrático de Física Experimental foi nomeado para substituí-lo por decreto, a 12 e empossado a 17 de Agosto de 1893. E assim, no último quartel de sua existência, foi o meu emérito patrono catedrático de Física das Escolas Militar e Politécnica, institutos superiores em que se desdobrara a antiga Escola Central, onde fizera o seu curso.

Dentre os Estados do Nordeste, a Paraíba e o Rio Grande do Norte são os que mais se assemelham sob todos os pontos de vista — fisiografia, constituição geológica, riquezas naturais. — Um é o prolongamento do outro; a linde, pode-se dizer, é virtual. Assim sendo, Dr. Carneiro da Cunha, após a proclamação da República, surgida a idéia de uma nova divisão político-administrativa, propôs ao governo a união dos dois Estados em uma só unidade federativa — o Estado do Equador — tendo como Capital nova cidade a ser fundada na histórica Bahia da Traição. Aêste projeto acompanhava uma carta do futuro Estado, onde figurava uma nova via férrea de penetração marginando os antigos limites, ramais, rodovias e outros detalhes. O espírito de bairrismo, as conveniências da política local e outras causas, relegaram ao pó dos arquivos o interessante projeto.

Dr. Carneiro da Cunha, o maior cientista paraibano da nossa geração, foi chefe de família exemplaríssimo e cidadão de altas virtudes: simples, bom e generoso. Herói paraibano na campanha do Paraguai, reformado por incapacidade física pelo ferimento recebido em defesa da pátria, dedicou-se a guiar a mocidade militar e civil no caminho da ciência.

Participavam, também, nas suas cogitações as artes: a Música e a Poesia. Eram admiráveis as suas lições sobre a teoria física da música! Exímio na clarineta, após o ferimento dedicava ao piano as suas horas de lazer. Tive ocasião de deliciar-me com a leitura de algumas poesias — sonetos e quadras, — umas de motivos religiosos, outras dedicadas à sua carinhosa espôsa D. Ambrosina de Magalhães.

Delas não ficaram cópias, e os originais, a pedido de D. Ambrosina, acompanharam-na no seu esquiife.

Depois de longa e pertinaz enfermidade, veio o Dr. Carneiro da Cunha, a falecer em 20 de Novembro de 1897, na modesta casa, n.º 47, da Rua Guanabara, onde sempre residira quase desde o seu felicíssimo consórcio.

OBRAS DO CORONEL DR. CARNEIRO DA CUNHA:

- I — Os heróis paraibanos na Guerra do Paraguai.
- II — Notas sobre Termo-Química.
- III — História da descoberta dos Metais (Tese de concurso).
- IV — Eletricidade estática, eletricidade atmosférica, estudo comparado das máquinas elétricas, etc. (tese de concurso).
- V — Memórias sobre instituições e organizações militares.
- VI — Pano militar.
- VII — Doutrinas químicas (em francês) para a Academia de Ciências de França.
- VIII — Memórias sobre a ligação de Pernambuco, a capital de Alagoas.

INÉDITAS:

- a) Unidades físicas (eletro e electro-magnéticas);
- b) Episódios da Campanha do Paraguai;
- c) Projéto de criação do Estado do Equador;
- d) Poesias.

* *